



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



Presidentes Aristides Pereira e Luiz Cabral

CABO VERDE: UM ANO DE INDEPENDÊNCIA

CONTINUAR COM FIRMEZA A MARCHA NO CAMINHO DA UNIDADE E LUTA

A garantia da «consolidação e desenvolvimento da nossa organização comum de combate, hoje como ontem o PAIGC» e a certeza de podermos «continuar com segurança e firmeza a marcha gloriosa no caminho de unidade e luta que nos foi deixado pelo nosso querido dirigente e irmão Amílcar Cabral»; foram expressas pelo camarada Presidente Luiz Cabral numa mensagem ao Secretário-Geral do Partido e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristi-

des Pereira, por ocasião da passagem do primeiro aniversário da independência do país irmão, ontem comemorado nas nossas terras.

Em Bissau, os comités dos bairros organizaram reuniões políticas sobre o 5 de Julho e realizou-se, ao fim da tarde, uma recepção na Associação Comer-

cial, a que assistiram o Presidente Luiz Cabral e os camaradas Francisco Mendes e Nino Vieira, membros do Secretariado Permanente do C.E.L. do Partido, bem como dirigentes do Partido, membros do Governo, militantes dos comités de base e representantes do corpo diplomático.

(CENTRAIS)

LUIZ CABRAL EM BOLAMA

LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA DA FÁBRICA DE SUMOS DE FRUTA

«A criação desta fábrica é mais um passo para a consolidação da nossa independência e a certeza de que o nosso povo, sob a orientação da sua vanguarda revolucionária, o PAIGC, caminha em passos seguros e decididos na sua luta pela independência económica». Estas foram as primeiras palavras do camarada Presidente Luiz Cabral após a sua chegada anteontem de manhã a Bolama a onde se deslocara a fim de lançar a primeira pedra do que será em breve a fábrica de sumos e conservas de frutas «Titina Silá» e assistir à cerimónia de encerramento das aulas do ano lectivo 1975-76 na Escola Piloto.

Centenas de pessoas aguardavam o Presidente, que era acompanhado por uma comitiva do Partido e Estado, na qual se destacavam os camaradas João Bernardino Vieira (Nino) Comissário das Forças Armadas, Luiz Cor-

reia, comandante da Polícia e Ordem Pública, Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional e Cultura, Filinto Vaz Martins, Comissário de Energia, Indústria e Hidráulica e Mário de Andrade.

Após receber os cumprimentos de Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da região de Bolama, Luiz Cabral dirigiu-se ao local de construção da fábrica para colocar a primeira pedra do grande investimento. Para isso, usou uma pá e um balde de cimento.

A seguir a população participou de um comício iniciado pelo técnico holandês que trabalha na fábrica e explicou detalhadamente as particularidades do seu funcionamento. Depois, a camarada Francisca Pereira lançou um desafio à população: «Quero que cada pessoa da Ilha de Bolama, seja homem, mulher ou criança, plante pelo menos três árvores de fruta pois se esta fábrica precisa de seis toneladas diárias, então devemos produzir mais do que isso para a podermos ampliar porque as cinzas de Bolama estão a germinar os primeiros frutos».

No final, o Presidente falou das perspectivas de desenvolvimento do nosso país. «Quando da última vez que cá estivemos

e anunciamos ao povo de Bolama de que iríamos instalar unidades industriais, muita gente

(Continua na página 8)

OUA: CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA PARA A QUESTÃO DO SAHARA

PORT LOUIS — Vai ser convocada uma cimeira extraordinária da O.U.A. para discutir o problema do Sahara Ocidental. No final dos trabalhos da décima-terceira conferência de Chefes de Estado e de Governo da Organização de Unidade Africana, em Port Louis (Maurícia), o porta-voz da reunião, Peter Onu, anunciou que a cimeira extraordinária tentará encontrar «uma solução pacífica e justa para a questão do Sahara Ocidental».

Os Chefes de Estado e de Governo reunidos na capital mauritiana decidiram, por outro lado, promover uma mesa redon-

da reunindo todos os partidos políticos e movimentos de libertação da Costa da Somália, actualmente sob dominação colonial francesa. O encontro terá lugar em Accra, na primeira semana de Agosto.

Peter Onu anunciou que os Chefes de Estado e de Governo aprovaram por unanimidade, após três horas de debate, uma resolução apresentada pela Nigéria, após a sugestão do Zaire apoiada pelo Gabão, especificando a realização da cimeira extraordinária sobre o Sahara. O secretário-geral da OUA, William Eteki, foi encarregado de efectuar os contactos necessários para marcar a data e o local da conferência extraordinária de alto nível. O texto da resolução indica que a cimeira reunirá todas as partes interessadas, compreendendo o povo sahariano.

Quanto à resolução aprovada em Conselho de Ministros da O.U.A., a qual tinha provocado uma viva reacção da Mauritânia e de Marrocos, foi deixada em suspenso. A resolução reafirmava o direito à autodeterminação do povo sahariano e pedia a retirada de todas as forças de ocupação.

(VER PÁGINA 7)

AGRESSÃO SIONISTA AO UGANDA

COMANDO ISRAELITA ATACA KAMPALA A PARTIR DO QUÉNIA

Os sionistas acabam de cometer mais uma agressão contra um estado soberano, membro da O.U.A., a Uganda. Unidades de infantaria e paraquedistas israelitas atacaram na noite de sábado para domingo o aeroporto de Entebbe, nos arredores de Kampala e libertaram cerca de uma centena de reféns, capturados por um comando pró-palestiniano, que havia desviado para a capital ugandesa um avião da «Air France».

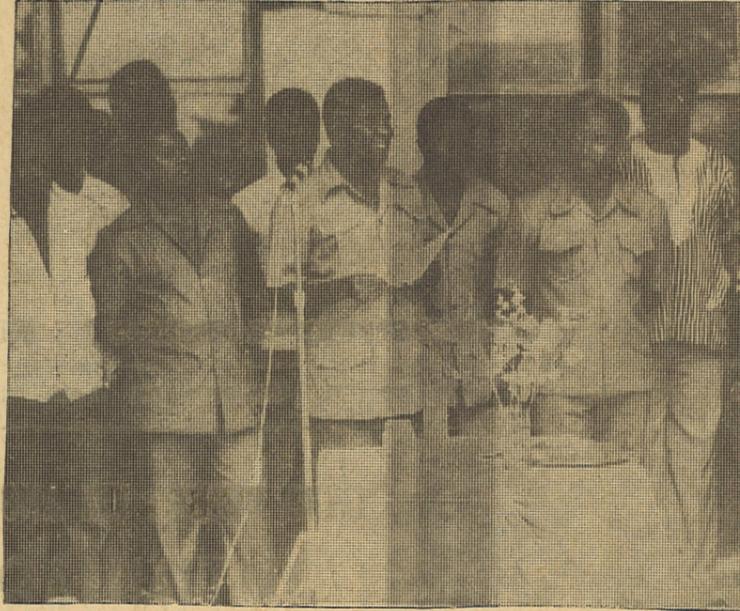
Os agressores utilizaram como transporte aviões «Hércules» de fabrico americano. O governo ugandês acusou o Quénia de ter permitido a utilização do aeroporto de Nairobi, às tropas israelitas.

Vinte militares ugandeses morreram durante o «raid» e um número desconhecido de «Mig» da força aérea ugandesa foi destruído em terra. O comandante das tropas israelitas, um coronel, foi abatido.

A O.U.A., pela voz dos chefes de estado e de governo, reunidos em Port Louis, condenou vigorosamente Israel. Igualmente o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, condenou a «agressão flagrante contra a soberania de um estado membro da O.U.A., por parte de Israel. — VER PAG. 7

FESTIVAL CULTURAL
DO XX ANIVERSÁRIO
DO PAIGC

(Pág. 6)



Camarada Vitor Monteiro, Governador do BNGB discursando na inauguração da delegação de Cantchungo

Cantchungo

A primeira delegação do BNG começa hoje a funcionar

O Banco Nacional da Guiné-Bissau inaugurou no sábado passado, três de Julho, uma delegação em Cantchungo, a primeira no interior do País. Começa a funcionar hoje, num edifício de piso único, pintado de azul e branco, situado na avenida principal, mesmo no centro da cidade.

Cantchungo é uma cidade com grande movimentação de dinheiro. Para que o banco funcione, é importante que se confie no

banco, que o dinheiro que se possui não fique guardado em casa. «Dinheiro em casa, é o primeiro meio de sabotagem ao País», lembrou Braima Bangourá, presidente do Comité de Estado, na inauguração.

Uma exposição de artes plásticas, provas desportivas — corrida pedestre e rallye — um almoço de confraternização e bailes com conjuntos de Bissau, fizeram parte do programa de inauguração. Estiveram presen-

tes, além de Braima Bangourá, os camaradas do Conselho Superior de Luta do Partido, comandante Bobo Keita e Agostinho Cabral Almada (Gazela) e o governador do BNG, Victor Freire Monteiro.

Com a partida de uma caravana às 7 horas e 30 minutos, começou cedo o sábado para os funcionários do banco de Bissau, dos quais alguns ficarão a trabalhar em Cantchungo. A primeira paragem foi em Pelundo, onde

desportistas das FARP, UDIB, Ténis, Sporting, prepararam-se para uma corrida de dez quilómetros, até Cantchungo.

Após o sinal de partida dado por J. Carones, funcionário do banco, a caravana seguiu até à cidade, ultrapassando os atletas na sua corrida de resistência. Um carro de serviços médicos acompanhou os corredores. Cerca de duzentas pessoas aguardavam em Cantchungo os convidados e atletas. O vencedor, desportista das FARP, entrou 45 minutos depois da largada. Os cinco primeiros lugares pertenceram às FARP.

Depois da chegada de todos os atletas, assistiu-se à inauguração. O presidente do Comité de Estado, ladeado por Victor Freire Monteiro e pelo gerente do banco em Cantchungo, Demóstenes Robalo, cortou a fita. Após ter saudado os presentes, o governador do BNG prestou homenagem «aos que tomaram para que a nossa terra fosse hoje livre e independente». Então, falou o gerente do banco em Cantchungo que, depois de ter afirmado que o «banco não é só para emprestar dinheiro. Serve para o desenvolvimento da nossa terra, para ajudar os trabalhadores», apelou para que o povo tivesse confiança no BNG.

O presidente do Comité de Sector, Gustavo Na Onça descerrou a placa, onde se lia a inscrição «Banco Nacional da Guiné-Bissau ao serviço do Povo». Depois deste acto seguiu-se uma visita às instalações. Entretanto, na parte traseira do edifício encontrava-se aberta ao público uma exposição de artes plásticas.

Já passavam das 14 horas quando começou a ser servido o almoço, em que todos participaram. A tardinha, houve provas de rallye, tendo a festa seguido noite adentro com baile. Segundo informações de um funcionário, o Banco Nacional da Guiné-Bissau vai abrir daqui a dois meses uma outra delegação, desta vez em Bafatá.

RESPONDE O POVO

A quem serve a burocracia?

Grandes entraves burocráticos foram criados na nossa terra pelos colonialistas para dificultar a vida do povo. Em parte, pela necessidade de um controle rigoroso das pessoas que manifestavam, ou que ocasionalmente poderiam manifestar, sua repulsa pelo regime colonial fascista. Também, por uma questão de segurança da sua administração. E, na maioria dos casos, para manter uma vasta rede de informação que abrangia todo o País e alimentava o aparelho repressivo da PIDE/DGS contra a população.

Mesmo agora, depois da desocupação total da Guiné-Bissau pelos agressores, persiste muito desse sistema burocrático que perdeu sua razão de existir. Três camaradas opinam sobre este assunto:

Jaime King, chefe de repartição no Commissariado de Estado da Administração Interna: «De um modo geral, o público não gosta de formalidades burocráticas. Infelizmente o nosso Estado não pode dispensá-las. Para a solução de qualquer problema a burocracia desempenha um papel importante. Por exemplo, quando uma pessoa quer apresentar um protesto contra qualquer coisa que não está a correr bem, terá que ser através de um requerimento que depois circulará desde os departamentos de investigação, passando por várias apreciações e confir-

mações nos diversos departamentos estatais, até chegar às entidades superiores para a sua resolução final. O que se pode evitar é criar dificuldades com burocracias desnecessárias».

Júlio Costa, funcionário público: «Na minha opinião, devemos eliminar um certo número de problemas burocráticos que não trazem benefícios para o povo. Se no tempo colonial a burocracia era demasiada, tinha a intenção de explorar ainda mais o nosso povo, em benefício do regime. Quanto mais burocracia houvesse, mais di-

nheiro entrava para o cofre do Estado. Dinheiro esse que ajudou a sustentar a guerra colonial. Agora que o nosso país é totalmente livre, julgo que o Estado tomará medidas contra esses problemas burocráticos, eliminando grande parte deles, para aliviar o povo de tão pesados tributos».

Admir Santos, inspector dos Armazéns do Povo: «Burocracia muito complicada, num País jovem como o nosso, não ajuda o povo a progredir. Pelo contrário, atrasa-o. Uma pessoa, quando necessita resolver qualquer assunto que faz parte da sua melhor integração no meio social, vai demorar meses a tratar de papeladas para poder conseguir autorizações oficiais. Os colonialistas criaram com isso um grande número de obstáculos para dificultar a libertação. Por isso, faço um apelo aos nossos dirigentes para que encontrem, cada dia, melhores caminhos e facilidades burocráticas para o nosso povo.

NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo Trisemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

00'00S out I

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG,B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 — filme a anunciar e às 20,45 — «A QUADRILHA MALDITA» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 — «A QUADRILHA MALDITA» — m/18 anos.

As comemorações do 1º aniversário

No cumprimento do programa do primeiro aniversário da independência de Cabo Verde, realizaram-se na Praia várias comemorações a que assistiram representantes do nosso Partido e Estado, acompanhados de dirigentes do país irmão.

Ao concurso de tabanca, realizado na Praça 12 de Setembro, assistiram os camaradas Pedro Pires, primeiro-ministro e Tchutchu Axon, Comissário da Segurança Nacional e Ordem Pública do nosso país, além de vários

membros do Governo de Cabo Verde.

A inauguração de uma exposição de peças de artesanato, numa das salas da Direcção Nacional de Informação, esteve presente o camarada Vasco Cabral, que presidiu à abertura, felicitando e incitando os jovens artistas a melhorar ainda mais os seus conhecimentos, para melhor seguir a arte e cultura caboverdiana e a sua divulgação.

Por sua vez, o camarada Pedro Pires e a delegação do nosso país, presidiram à abertura da exposição de fotografias, alusivas aos actos mais significativos da

vida em Cabo Verde. Esta exposição está patente no Palácio da Justiça.

A culminar os festejos desse dia, domingo, abriu a animada feira de S. Domingos, que foi visitada pelos camaradas Pedro Pires e Umarú Djaló, que além de contactarem a população da vila, tiveram oportunidade de apreciar as diversas iniciativas populares de alto valor e interesse.

Realizaram-se na Praia diversos festejos, onde estiveram presentes os membros da delegação do nosso país e dirigentes do país irmão.



Amílcar Cabral

Primeiro a sociedade depois a família

«O homem vivia da caça em certo grau do seu desenvolvimento, do desenvolvimento da sociedade, a caça dos animais no mato, que levavam para a morança, para comerem carne. Mas a pouco e pouco, o homem realizou que se guardasse os animais, estes reproduziam e, então, tinham animais em casa mesmo. Começou a fazer então a criação doméstica de animais: bois, cavalos, cabras, cães, etc. Eram todos animais selvagens e ainda hoje, animais do mesmo género estão no mato. Há animais no mato que correspondem a eles.

Foi o homem quem criou os bois, as vacas, os cavalos, os gatos, os cães, que eram animais que, inicialmente, ele comia, que resolveu criar em casa, transformando a sua vida, criando-lhes novas condições para aceitarem a dominação do homem. Mas à medida que o homem tem animais em casa, conserva-os, e eles pertencem-lhe e na medida em que a caça se desenvolveu, como o homem é mais forte para fazer a caça, as mulheres ficavam em casa e perderam o seu direito de mandar.

O homem passou a mandar. Dado que a vida do homem passou a depender mais da caça, deu lugar a guerras. Quando um ia caçar num lado e vem outro a querer caçar também no mesmo sítio, lutam um com o outro, porque o primeiro é que queria aquele animal e o outro veio apañar. E como ele é que fazia as guerras e ele é que caçava, a sociedade mudou, em vez das mulheres mandarem, o homem passou a mandar, ele é que era a força maior agora.

Houve assim a primeira divisão do trabalho, a mulher cuidava da casa, dos filhos, fazia a comida para o homem, para ele comer quando ele voltasse da caça ou da guerra. E quando o homem descobriu que uma semente de uma planta, que se põe no chão, cresce e dá outra semente, com fruto e tudo o mais, o homem descobriu a agricultura. E segundo tudo leva a crer, foi a mulher que, estando em casa, trabalhando em comidas, descobriu um dia essa nova condição para a vida dos homens, que é a agricultura. Descobriu que uma semente que se põe no chão, com certas condições, dá fruto e semente outra vez. Tudo isso foi muito importante para a vida da humanidade.

Toda a sociedade humana, passou por uma fase em que vestia peles de animais. Há sociedades humanas que hoje vivem na base da ciência, com grande desenvolvimento, com indústria, com arte e tudo o mais, e que há apenas cinquenta anos, a maioria das pessoas ainda vestia peles. Por exemplo, na Ásia Central, que hoje faz parte da União Soviética.

Na medida, portanto, em que dentro duma sociedade começou a haver propriedade, quer dizer, o homem começou a apoderar-se individualmente de coisas que têm valor para a vida do homem, seja para produzir outras coisas, seja para utilização imediata, a vida do homem mudou profundamente. Então, dentro dum grupo de gente, eu, suponhamos, tenho umas coisas minhas, mas todo o homem, todo o ser humano sabe que, basta estar vivo para morrer. Portanto, é uma coisa certa. Eu fiz bom trabalho, cacei muito, lutei muito, arranjei muitas coisas rapidamente. Um dia morri, e tudo aquilo ficou perdido, porque não tinha ninguém para tomar conta depois da minha morte. O homem começou a pensar o seguinte: — Entre os filhos que já fiz, qual é o meu, de facto? Porque se é de facto meu, ele é que toma conta das coisas quando eu morrer.

Camaradas, isso levou à necessidade de dizer: aquela é minha mulher, eu é que já tive filhos com ela, portanto essa é a minha mulher, essa é a minha família. Assim, é que nasceu a família. Muita gente pensa, que no começo havia família, depois apareceu a sociedade. Não, a sociedade primeiro, e depois a família. Por isso mesmo, é que a família, até hoje ainda, vive em permanente contradição com a sociedade. Se alguém se preocupa demasiado com a sua família, é difícil fazer alguma coisa de útil para toda a gente da sua terra. Existe, no fundo, uma contradição entre essa entidade social — a família — e os interesses da sociedade em geral, desde o começo da existência da família».

Delegação brasileira

Esteve em Cabo Verde a delegação brasileira, que durante algum tempo visitou o nosso país. Esta delegação teve no país irmão, conversações com uma delegação chefiada pelo camarada Renato Cardoso, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e composta ainda pelos camaradas Terêncio Alves, Humberto Bettencourt, José Brito, Augusto Costa, Humberto Morais, Miguel Lima, Ireneu Gomes e Galina Barbosa, nomeadamente dos Transportes e Comunicações, Educação, Saúde, Agricultura, Obras Públicas.

As conversações, que terminaram na cidade do Mindelo, versaram os domínios financeiro, industrial, agricultura e vegetal, águas, transportes e comunicações, saúde e educação, ajuda e obras públicas.

No segundo dia de conversações foram formadas comissões concretas de trabalho.

Assim, foram formadas comissões mistas caboverdiano-brasileiras de Saúde, Transportes e Comunicações, Educação e Agricultura.

A delegação brasileira, acompanhada do camarada José Brito, director nacional da Cooperação, foi recebida pelo camarada Pedro Pires, primeiro-ministro, que se encontrava em visita de trabalho nessa ilha.

Teve lugar uma reunião das duas comissões, a fim de esboçarem a elaboração de um comunicado conjunto, que foi emitido no final das conversações. Comunicado esse, que foi elaborado a partir de várias conclusões chegadas pelos diversos grupos de trabalho, que visitaram alguns pontos de maior interesse na ilha.

Antes da partida desta delegação a delegação de Cabo Verde ofereceu à visitante, um almoço de confraternização na Baía das Gatas.

Pedro Pires regressou de S. Vicente

O camarada Pedro Pires, primeiro-ministro, regressou à capital de Cabo Verde após uma visita de trabalho que efectuou em S. Vicente.

Nessa ilha, o camarada Pedro Pires reuniu-se com os camaradas Luís Fonseca, responsável político de S. Vicente, Eduardo Inocêncio, segundo responsável político e Daniel Cardoso, delegado da Administração Interna, estando ainda presente o director-geral da Administração Interna. Foi feito um balanço de trabalhos realizados pelo camarada primeiro-ministro, durante a sua estadia nessa ilha.

Reuniu-se igualmente com a Direcção Regional do PAIGC, com os responsáveis de sector e das organizações de massa de S. Vicente, tendo sido feita uma exposição sobre vários aspectos da política do Governo de Cabo Verde, e as realizações feitas durante este primeiro ano independente. Foram assinaladas dificuldades e perspectivas.

Por outro lado, o camarada Pedro Pires efectuou uma reunião com os responsáveis das Obras Públicas e EMEC, sendo abordada a elaboração de projectos de urbanização da cidade do Mindelo e as possibilidades da realização de algumas obras. O camarada primeiro-ministro visitou nesse mesmo dia a Congel, onde fez uma apreciação do trabalho já efectuado, e do trabalho a realizar pela empresa.

Prosseguindo as visitas, o camarada Pedro Pires esteve no hospital, Casa da Criança e In-

fantário. Finalizando, recebeu o comandante Valentim Lucas, com o qual discutiu as possibilidades da Cruz Vermelha de Cabo Verde, dr. Aníbal Lopes da Silva, tendo abordado assuntos referentes às actividades dessa organização humanitária.

MINISTRO DA SAÚDE PRESIDIU A UMA ASSEMBLEIA DE TRABALHADORES

Realizou-se no hospital da Praia, uma importante assembleia dos trabalhadores de saúde de Santiago, presidida pelo camarada ministro da Saúde e Assuntos Sociais.

Da ordem do dia constavam os seguintes pontos: informações; análise da situação nas diversas formações sanitárias; medidas a tomar.

Esta assembleia, que foi precedida de reuniões por sectores, teve a duração de 4 horas e meia.

Após importante debate, em que participaram diversos trabalhadores e que permitiu uma ampla clarificação dos principais problemas existentes, o camarada Manuel Faustino anunciou medidas imediatas tendentes a resolvê-los: reforço da direcção hospitalar; combate à indisciplina; realização de obras urgentes; resolução de problemas relacionados com algum pessoal técnico; maior contacto com as massas; constituição de grupos de trabalho.

INAUGURADO UM POSTO SANITÁRIO

Foi inaugurado na sexta-feira em Santana, o posto sanitário que passará a servir a população da zona. Para o efeito deslocou-se àquela localidade o camarada Manuel Faustino, acompanhado do responsável político do sector, camarada Júlio Martins e dos camaradas da Direcção Regional de Saúde e dos Assuntos Sociais. O posto sanitário de Santana, que já existia no local, foi posto em funcionamento devido à iniciativa da população local e com o apoio da Administração Interna e do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais. Este posto dispõe já de um enfermeiro, algum material de saúde e vários medicamentos.

Primeiro embaixador nos Estados Unidos

Seguiu para os Estados Unidos da América, o camarada Raúl Querido Varela, designado pelo camarada Presidente da República como primeiro embaixador extraordinário e plenipotenciário junto do governo americano.

O camarada Raúl Varela apresentou as suas credenciais ao Presidente dos Estados Unidos da América, Gerald Ford, e esteve presente, em representação do camarada Aristi-

des Pereira, nas festas das comemorações do segundo centenário da independência dos Estados Unidos da América.

Era portador de uma mensagem especial do camarada Aristides Pereira para a grande comunidade caboverdiana radicada na América, que foi lida ontem, cinco de Julho, durante as festividades da comemoração do dia da independência do país irmão.

NA AURORA DE UM NOVO TEMPO DE LIBERDADE E DIGNIDADE

Às zero horas do dia 5 de Julho de 1975 o Secretário-Geral do PAIGC falou ao povo de Cabo Verde. Aristides Pereira ia começar a dirigir um país independente após cinco séculos de presença colonial. No estádio da Várzea dirigiu a primeira mensagem oficial:

«Começamos a viver os primeiros instantes do dia grandioso da nossa Independência Nacional. Dentro de algumas horas o nosso país renascerá como um Estado soberano, passando a ocupar o lugar a que tem direito na Comunidade das Nações livres e independentes. E o nosso povo, conquistada a dignidade que durante séculos lhe foi injustamente recusada, passará a contribuir, na liberdade, para a grande aventura humana da construção de um mundo novo, de paz e felicidade para todos os homens.

Na hora histórica que começamos a viver, o nosso pensamento vai, em primeiro lugar, para os nossos mortos, para os heróis e mártires da nossa história: lembramos, com profundo respeito e uma saudade imensa, Amílcar Cabral, o melhor filho da Guiné e Cabo Verde, que foi fundador e militante número um do nosso Partido, o arquitecto da obra maravilhosa que construímos nas nossas terras — na Guiné e em Cabo Verde —, ao serviço do nosso povo, da África e da Humanidade.

Com a figura imortal, impõe-se-nos, viva, nesta hora, a memória dos companheiros de luta que caíram ao seu lado na longa caminhada. Camaradas e irmãos nossos, como Domingos Ramos, Pansau Na Isna, Justino Lopes, Titina Silá e tantos, tantos outros filhos heróicos da Guiné e Cabo Verde, credores da gratidão eterna do nosso povo glorioso.

Lembramos igualmente, com profunda saudade e uma revolta imensa, as vítimas das injustiças que durante séculos se cometeram à sombra do colonialismo. E os nossos mortos das fomes, vítimas do abandono e do desprezo pela vida humana. E aqueles que pereceram nas roças coloniais do Sul, longe dos seus, longe da Pátria, reduzidos às condições sub-humanas da quase escravatura.

Nesta hora histórica, camaradas e compatriotas, devemos, antes de mais, fazer um juramento: o de jamais desmerecermos tanto sacrifício e de, pelo trabalho criador, transformarmos o Arquipélago — para que nunca mais haja fome, para que nunca mais o nosso povo tenha de expatriar-se, para que nunca mais haja injustiças e martírios na nossa terra.

A vitória que alcançamos hoje é o resultado de uma longa luta, de uma longa resistência do nosso povo à dominação e à exploração estrangeira. Vitória que só foi possível porque filhos das nossas terras, inspirados e guiados pelo militante número um,

souberam criar e consolidar, através de um combate decidido e heróico, o PAIGC, que é a força, a luz e o guia do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde.

Devemos, nesta hora, levantar bem alto o nome do nosso Partido, dos seus militantes e dos seus dirigentes, que na linha justa traçada pelo fundador e militante número um, souberam mobilizar, enquadrar e dirigir o nosso povo na luta para a sua libertação, seja na frente da luta armada, na Guiné, seja na dureza da luta clandestina nas nossas ilhas, até à vitória definitiva que agora alcançamos. Levantemos bem alto, nesta hora, o nome dos nossos compatriotas que, compreendendo bem que o inimigo era o mesmo e que o combate era um só deram o seu esforço e o seu sacrifício em S. Tomé, Angola e Moçambique, lutando integrados nas organizações nacionalistas desses países irmãos ou solidarizando-se com os respectivos povos contra o colonialismo e, contribuindo, assim, de maneira concreta e eficaz para a libertação da nossa própria terra.

Soubemos, assim, pela acção dos melhores filhos do nosso povo, honrar o nosso dever de africanos, participando activamente no combate do século para a libertação do maior flagelo que se abateu sobre o continente: o colonialismo — causa de todos os nossos males, vergonha da humanidade do nosso tempo.

A nossa primeira condição foi e continuará a ser a de combate pela libertação total, pela construção do progresso e da justiça social em África.

Na frente de combate da nossa terra, vamos dar mil batalhas à miséria, ao subdesenvolvimento, ao analfabetismo. E vamos ganhar cada uma dessas batalhas. Porque somos fortes, porque fomos temperados numa luta dura e tenaz e estamos decididos a vencer.

Nesta hora decisiva, exalto todos os caboverdianos a mobilizarem-se mais do que nunca, à volta do nosso grande Partido — que é o garante supremo da vitória final — para juntos, de mãos dadas e olhos confiantemente postos no futuro, façamos das nossas queridas ilhas, pelo nosso trabalho, pela comunhão dos nossos esforços, uma terra onde será bom viver, porque de paz, de prosperidade e de justiça para todos os seus filhos.

Na aurora de um novo tempo — tempo de liberdade e de dignidade para o nosso povo — quero desejar a todos os melhores sucessos na grande batalha que agora começa. E que, com a Independência Nacional, os corações de todos os caboverdianos — os que aqui estão e os que tiveram de partir — batam ao mesmo ritmo, animados pela certeza de que nada pode parar a marcha gloriosa do nosso povo no caminho da construção do progresso e da felicidade nas nossas terras».

Dirigentes, comités de base e organizações de massas, enviaram mensagens de felicitações aos camaradas em Cabo Verde, por ocasião da passagem do primeiro aniversário da independência do país irmão.

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente da República de Cabo Verde, o seguinte telegrama:

«No momento em que o nosso grande Partido festeja na Guiné e em Cabo Verde, o primeiro aniversário da grande vitória da independência nacional e da fundação da República de Cabo Verde, tenho o agradável prazer de te exprimir, assim como ao povo irmão de Cabo Verde e ao seu Governo, as nossas mais fraternais felicitações.

Que o novo ano que agora começa traga mais vitórias ao nosso povo em Cabo Verde na consolidação da sua independência e na construção de uma vida no-

luta, conquistava a sua independência nacional sob a bandeira gloriosa do PAIGC, realizando integralmente na prática o Programa Mínimo do nosso Partido — independência da Guiné e de Cabo Verde. Neste momento histórico, em que o povo irmão de Cabo Verde celebra com alegria, entusiasmo e confiança no futuro o primeiro aniversário da sua independência nacional, — da nossa independência nacional, — a nossa memória vai para todos aqueles que, durante a longa caminhada da luta, ficaram pelo ca-



“CONTINUAR COM SEGURANÇA A MARCHA GLORIOSA NO CAMINHO DA UNIDADE E DA LIBERDADE”

va de paz e progresso no caminho do nosso glorioso Partido, são os votos que tenho o prazer de vos exprimir em nome do nosso povo, dos militantes do PAIGC e do Governo da Guiné-Bissau.

E que este novo ano que começa abra também perspectivas novas na consolidação e no desenvolvimento da nossa organização comum de combate, que é hoje como ontem o PAIGC, e que possamos continuar com segurança e firmeza a marcha gloriosa no caminho da Unidade e Luta que nos foi deixado pelo nosso querido dirigente e irmão, Amílcar Cabral».

Igualmente o camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Partido e Comissário Principal do nosso país, enviou uma mensagem ao camarada Pedro Pires, do CEL e Primeiro-Ministro de Cabo Verde:

«Há um ano o nosso povo irmão caboverdiano, depois de longos anos de sofrimento e de

luta, contribuindo com o seu próprio sangue para que os nossos dois povos possam viver na paz e na independência nacional.

Estou seguro que os nossos dois povos, dirigidos pelo imortal PAIGC, saberão honrar a memória daqueles que caíram no caminho da honra, principalmente a memória do nosso líder imortal, Amílcar Cabral. Nesta nova fase de reconstrução nacional da Guiné e Cabo Verde, vamos trabalhar de mãos dadas para construir a nossa Unidade, conforme é o desejo dos nossos povos e dos nossos Governos, para a criação de uma Pátria africana forte, livre e progressista.

Os meus votos de amizade, fraternidade e de espírito de militante a todos os camaradas do Governo dirigido pelo camarada, e que o novo ano de independência que vai começar seja um ano de vitórias sucessivas contra todos os males herdados do colonialismo. Ao camarada, pessoalmente, dirijo os meus sinceros votos de saúde e bem-estar na

sua vida familiar para poder lutar avante a dura tarefa confiada pelo povo irmão de Cabo Verde».

JUVENTUDE GUINEENSE
SAÚDA JUVENTUDE
CABOVERDIANA

«Por ocasião das comemorações do primeiro aniversário da independência de Cabo Verde a Juventude Africana Amílcar Cabral regozija-se pelas amplas vitórias conquistadas pelo nosso grande PAIGC, ao serviço do nosso povo na Guiné e Cabo Verde, da África e dos povos oprimidos.

Vitórias, que são mais uma prova de que unidos e só unidos podemos fazer frente ao imperialismo.

Viva o PAIGC!

Viva a JAAC!

Viva a Unidade da Guiné e Cabo Verde!

Abaixo o imperialismo, tribalismo e racismo!».



Amílcar Cabral

«...Tanto na Guiné como em Cabo Verde, foi eliminado o imperialismo e a exploração estrangeira para pegarmos num caminho de desenvolvimento nacionalistas tuguês.

E no quadro da Guiné e Cabo Verde, há alguma contradição? A contradição que havia, que existia, era a seguinte: muitos funcionários caboverdianos, vários chefes de família, em Cabo Verde, a instabilidade existia para os cidadãos que para os próprios filhos (caboverdianos) é que estão a ser explorados do povo da Guiné. Eles é que são os filhos da Guiné que estão a ser explorados, e que nunca houve exploração em Cabo Verde. Contradição entre quem queriam ter a vida que tinham em Cabo Verde, e que não queriam ter a vida que tinham em Cabo Verde, que são agentes do colonialismo, que são explorados na Guiné. E na Guiné, com fome e exportação de



E FIRMEZA DO DA UNIDADE E LUTA"

BAIRRO 24 DE SETEMBRO
SAÚDA O POVO IRMÃO

«Por ocasião do primeiro aniversário da proclamação da independência da República irmã de Cabo Verde, o Comité do Bairro de 24 de Setembro do PAIGC, em Bissau, juntando-se com alegria às comemorações desta data importante e de tão alto significado para os nossos dois povos, transmite as felicitações calorosas de todos os habitantes do bairro e do seu Comité.

Tendo marcado mais uma vitória do PAIGC contra o colonialismo português, o cinco de Julho marcou ainda o cumprimento vitorioso do Programa Mínimo do PAIGC, veio reforçar a independência da Guiné-Bissau e permitir aos nossos dois países totalmente livres, encetar na paz, a grande obra da reconstrução nacional no caminho do progresso e do bem-estar dos nossos povos. Temos a certeza de que guiados sempre pela direcção esclarecida do nosso glorioso Partido e com a participação cons-

ciente dos nossos povos, a fase não menos importante da reconstrução nacional será igualmente vitoriosa.

E assim, de mãos dadas, os nossos povos da Guiné e Cabo

Verde caminharão em passos seguros para o objectivo máximo que foi o grande sonho do nosso saudoso dirigente e camarada Amílcar Cabral, — a Unidade de Guiné-Cabo Verde.

Viva o cinco de Julho!
Viva a República de Cabo Verde livre e independente!
Viva a Unidade Guiné-Cabo Verde!

Viva o PAIGC, Força, Luz e Guia do nosso povo na Guiné e Cabo Verde!»



Cabral: a Unidade Guiné-Cabo Verde

em Cabo Verde, o nosso objectivo da melhor maneira, levantar toda a objectivo comum: correr com os colo-

Cabo Verde, considerados conjuntamente? Cada um pode pensar bem e ver. Se pode parecer que havia, era a situação dos empregados coloniais na Guiné são de posto são caboverdianos, e dado a situação foi mais desenvolvida, mais possibilidades caboverdianos conseguirem emprego, do da Guiné. Isso pode parecer que eles a tomar nas suas mãos os interesses ganham. Mas se virmos bem, também o nas mesmas condições dos caboverdianos condições entre essa gente que está no mato. Na cidade é que há contradição? Entre descendentes da Guiné que am os caboverdianos (como chefe de colonialismo), contra o nosso povo. Então, o povo também é explorado, como alguns aspectos muito mais duramente, homens como trabalhadores contrata-

dos para S. Tomé e Angola, como animais, praticamente. Então a contradição que podia existir entre guineenses e caboverdianos e a contradição à busca de emprego, de bons lugares. Por exemplo, um indivíduo que tem o segundo grau ou o terceiro ano do liceu na Guiné, vê um caboverdiano que vem e toma um lugar de chefe de posto, que come galinha, cabrito, a quem tiram o chapéu, etc, e ele não conseguiu isso ainda. Nasce uma certa coisa nele. Mas se estudarmos bem o problema, vemos que a tendência geral dessa pequena burguesia guineense é a de viver bem como a pequena burguesia caboverdiana. A tendência geral é a de se entenderem, ao lado dos tucas. E nunca vimos, no mato por exemplo, qualquer contradição entre guineenses e caboverdianos. Nada que possa ter qualquer aparência, com a contradição profunda que vimos entre certas raças da Guiné mesmo. Quase todos os camaradas podem ver isso bem.

Portanto, para nós PAIGC, para o objectivo da nossa luta, de unidade da Guiné e Cabo Verde, não encontramos tantas dificuldades, do ponto de vista de análise como no caso da unidade na Guiné e unidade em Cabo Verde. Se tomamos só a Guiné, vemos muitas contradições dentro dela. Em Cabo Verde, tomando só Cabo Verde, há muitas contradições. Mas tomando no conjunto, as contradições diminuem. A contradição limita-se a existir apenas entre a pequena burguesia, lá é que havia algumas contradições.

A SITUAÇÃO DE CABO VERDE NO PERÍODO COLONIAL

«O arquipélago de Cabo Verde, com uma população actual de cerca de 250.000 habitantes, é a mais antiga colónia de Portugal em África. O povo das ilhas de Cabo Verde, com os outros povos africanos secularmente sujeitos à dominação portuguesa, vive na mais profunda miséria e ignorância. Mas Cabo Verde apresenta condições económicas e sociais bem piores, em virtude das secas frequentes que assolam o arquipélago e tornam improdutivos os trabalhos agrícolas, único meio de que dispõem as populações para viver ou tentar sobreviver.

Durante os séculos da presença no arquipélago, os colonialistas portugueses nunca tomaram medidas válidas para o desenvolvimento económico das ilhas, em particular para acabar com as fomes frequentes, que têm ceifado milhares de vidas em cada «crise». Pelo contrário: tendo submetido o povo e o solo de Cabo Verde à mais desenfreada exploração, os colonialistas portugueses, aproveitam-se da fome para, por um lado, reforçar a sua dominação e, por outro, obter mão-de-obra barata (para não dizer escrava) destinada às roças dos colonos brancos e das companhias coloniais de Angola e de S. Tomé, para onde são exportados o a b o v e r d e a n o s «contratados».

Os números seguintes extraídos principalmente do livro «Seroantropologia das Ilhas de Cabo Verde», publicado em 1960 pela Junta de Investigações do Ultramar, de Lisboa, dão uma ideia, embora pálida, da tragédia em que tem vivido, em silêncio forçado, o povo de Cabo Verde:

Desde 1900 — 21 anos de fome — mais de 250 vítimas.

Desde 1900 — 31 anos de fome — mais de 135 vítimas.

Para avaliar melhor a importância do número das vítimas, é necessário apreciá-lo em relação à população total. Os números seguintes indicam o total de vítimas das grandes fomes em percentagem do total da população:

Período de 1863/6 — 40% da população morta

Período de 1830/3 — 35% da população morta;

Período de 1863/6 — 40% da população morta;

Período de 1900/ — 25% da população morta;

Período de 1920/2 — 20% da população morta;

Período de 1940/3 — 15% da população morta;

Período de 1946/8 — 35% da população morta.

Em 223 anos (1747-1970) o povo de Cabo Verde viveu mais de meio século de fome, com um número total de vítimas superior à população actual do arquipélago. Só no século XX, Cabo Verde já sofreu 21 anos de fome, tendo perdido em cada uma das grandes fomes, entre 15% e 35% da sua população. Em cada quatro anos dos últimos dois séculos de dominação portuguesa, o homem caboverdeano, que vive em permanente estado de fome específica, sofreu um ano de fome total. Este é o mais trágico desmentido à chamada obra civilizadora e cristã de Portugal em África.

(Extracto de «Sobre a situação de fome nas Ilhas de Cabo Verde — texto publicado em Estocolmo (Suécia), em 14 de Abril 71, após uma conferência de imprensa do fundador do P.A.I.G.C.)

E é dessa pequena burguesia que surgem os grupos oportunistas que têm combatido o PAIGC. Grupos de oportunistas que no primeiro movimento que fizeram já eram ministros disto e daquilo, sentido de carreira, lugar, mais nada.

Claro que para nós o problema da unidade da Guiné e Cabo Verde não se põe por uma questão de capricho nosso, não é porque Cabral é filho de caboverdiano, nascido em Bafatá, que tem amor grande pelo povo da Guiné, mas também grande amor pelo povo de Cabo Verde. Não é nada por isso, embora seja verdade. Eu vi gente morrer de fome em Cabo Verde e vi gente morrer de açoitamentos na Guiné (com bofetadas, pontapés, trabalho forçado) entendem? Essa é que é a razão da minha revolta. Mas a razão fundamental da luta pela unidade da Guiné e Cabo Verde, é a própria natureza da Guiné e de Cabo Verde que nos leva a isso. São os próprios interesses da Guiné e de Cabo Verde que nos levam a isso. Qualquer pessoa que não seja ignorante e que estuda os problemas a sério, que conhece tanto relativamente às raças da nossa terra, tanto na Guiné como em Cabo Verde, como a história colonial, essas pessoas, se têm de facto interesses em que o nosso povo avance para a frente, têm que ser a favor da unidade da Guiné e Cabo Verde qualquer pessoa que quer lutar a sério, como o PAIGC conseguiu lutar e está a lutar, para realizar uma coisa, na análise, estudando o problema a fundo, que é só o seguinte: não era possível a luta na Guiné, se não fosse junto, unido — PAIGC — não era possível a luta em Cabo Verde, se não fosse

(Continua na página 8)

XX ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO PAIGC

FESTIVAL CULTURAL DO XX ANIVERSÁRIO

No quadro das comemorações do XX Aniversário do nosso grande Partido — P. A. I. G. C. — foi previsto a realização dos 1.º Jogos Florais e do 1.º Concurso Nacional de Teatro, integrados no 1.º Festival Cultural de República da Guiné-Bissau.

Este Festival, além de muito engrandecer as comemorações nacionais do XX Aniversário, tem como principal objectivo dar um real impulso ao desenvolvimento das artes e das letras, valorizar, estimular e encorajar as iniciativas criadoras de todo o nosso Povo.

Neste Festival Cultural do XX Aniversário, estão abertos concursos nos seguintes domínios.

A — 1.º JOGOS FLORAIS

B — 1.º CONCURSO NACIONAL DE TEATRO

Todos os temas dos trabalhos a apresentar, deverão versar sobre a nossa gloriosa luta de libertação nacional, ou outros factos: heróis ou valores políticos e culturais africanos.

a) Poesia

Dentro do tema acima enunciado, todos os participantes poderão concorrer como género de poesia da sua preferência.

b) Crónicas, Narrativas ou Histórias da luta

Pretende-se com este Concurso que os participantes reconstituam em prosa, factos históricos da nossa gloriosa luta de libertação Nacional.

Os participantes poderão contactar camaradas Dirigentes e Responsáveis do Partido, combatentes ou outros camaradas militantes, que nela participaram com honra.

c) Desenho, Pintura e Escultura (barro ou madeira)

Os trabalhos literários têm que ter, como não podia deixar de ser, um carácter inédito. Devem ser-nos remetidos em envelope fechado, dactilografados a dois exemplares e assinados, com pseudónimo ou nome real.

As obras referentes ao concurso C, podem ser-nos entregues directamente.

Para estes 1.º Jogos Florais, está já formado um «Júri nacional» que estudou todas as modalidades práticas de uma boa organização dos diversos concursos e que receberá todos os trabalhos dos participantes até ao dia 16 de Agosto de 1976.

Este mesmo «Júri», editará as melhores obras de Poesia e Crónicas, Narrativas ou Histórias da luta. Quanto às obras de Desenho, Pintura e Escultura, poderão servir para a edição de postais ilustrados, cartazes, diapositivos etc.

O «Júri nacional» assegurará a maior difusão nacional e internacional possível e atribuirá os seguintes prémios:

1.º lugar no concurso de poesia	3.000 PG.
1.º lugar no concurso de Desenho	3.000 PG.
1.º lugar no concurso de Pintura	3.000 PG.
1.º lugar no concurso de Escultura em barro	3.000 PG.
1.º lugar no concurso de Escultura em madeira	3.000 PG.
1.º lugar no concurso de Crónicas, Narrativas ou Histórias da luta	5.000 PG.
Os 2.ºs prémios serão de 2.000 PG. e os 3.ºs de 1.000 PG.	

B — 1.º CONCURSO NACIONAL DE TEATRO

Este concurso, aberto a grupos de teatro e a grupos de danças da nossa terra, deve ser realizado numa primeira fase a nível regional, e só depois, nas semanas das comemorações em Bissau, a nível nacional.

Ao nível regional estão já formados «Comités de júris» que se devem deslocar aos locais onde os grupos se exibem e, ao nível de cada região, escolher o melhor grupo de teatro e o melhor de danças.

Serão atribuídos Diplomas de Honra aos grupos vencedores do 1.º Concurso Nacional de Teatro (Danças da nossa terra e teatro).

Todas as obras, assim como todas as dúvidas relativas aos Concursos, deverão ser dirigidas para o Departamento de Actividades Políticas e Extra-escolares do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura.

ESPAÑA

ADOLFO SUAREZ NOVO 1.º MINISTRO

MADRID (AFP) — Adolfo Suarez, de 42 anos de idade, ministro do Movimento Nacional do governo de Arias Navarro, foi designado no sábado, pelo rei, para presidir ao segundo governo da monarquia.

A designação de Suarez foi anunciada quando os serviços de informação oficiais apresentavam como o iminente o anúncio da nomeação de José Maria de Areilza, considerado como o mais liberal dos ministros actuais e a «escolha do soberano».

14.ª TENTATIVA DE GOLPE NO SUDÃO NIMEYRI ACUSA PAÍS VIZINHO DE INVADIR O TERRITÓRIO

◆ PEDIDA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

CARTUM (AFP) — Cerca de trezentas pessoas foram mortas e trezentas outras feridas durante a tentativa de golpe de estado da passada sexta-feira em Cartum, soube-se antontem de boa fonte na capital sudanesa. Foi a décima-quarta tentativa falhada no Sudão, desde que Nimeiry subiu ao poder, em 1969.

Segundo o quotidiano de Cartum «El Sahafa», entre os mortos figuram o comandante do corpo médico-militar, o general Hussein Abdelrahman Alshallaly, o chefe dos serviços de informação, general Mohamed Yahia Munwar, e o coronel Kamal Ahmed Yaqub, membro do comando geral das Forças Armadas. O diário indicou igualmente que uma grande quantidade de armas ligeiras e canhões anti-carros foram apreendidos. Segundo «El Sahafa», alguns amotinados presos declararam que «mercenários» treinados num país vizinho participaram na tentativa de golpe de estado.

De fonte militar, indicou-se que os interrogatórios dos participantes na tentativa de golpe de estado começaram. Precisou-se da mesma fonte que unidades militares do norte e do leste do Sudão participaram no esmagamento da tentativa. A maior parte chegou à capital sudanesa na passada sexta-feira de noite e sábado de manhã.

PEDIDA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

O Presidente sudanês, Gaafar El Nimeiry declarou no passado domingo que contava pedir a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas a propósito da «invasão estrangeira» da última sexta-feira que custou, segundo ele, cinquenta milhões de libras e foi alimentada por «milhares de pessoas de diferentes nacionalidades vindas ao Sudão de viatura através do deserto».

Durante esta «invasão estrangeira» indicou o presidente, centenas de sudaneses perderam a vida.

Num discurso radiodifundido e televisado, o Presidente Nimeiry confirmou que a tentativa de golpe de estado tinha falhado completamente, mas que os factos iam ser expostos à Liga Árabe e também a OUA.

O presidente acrescentou que os mercenários que tinham tentado derrubá-lo foram treinados no estrangeiro e que aliás «toda a invasão» tinha sido preparada no estrangeiro. A Líbia, que o Presiden-

AGRESSÃO SIONISTA A PAÍS AFRICANO

Operação de um comando israelita no aeroporto de Kampala a partir de base no Quénia

◆ LIBERTADOS OS REFÊNS DO DESVIO AÉREO

PARIS (AFP) — Uma unidade do exército israelita aerotransportada atacou na noite de sábado para domingo o aeroporto de Entebbe e libertou todos os reféns detidos pelo comando que tinha desviado o «Airbus» da Air France em 27 de Junho último, incluindo, segundo

o porta-voz do exército israelita, os membros da tripulação.

O ataque surpresa do comando israelita desenrolou-se às 23 horas locais, e participaram na operação três aviões «Hercules» C-130 que aterraram em seguida no aeroporto de Embasaki, em Nairobi (Quénia), onde tinha sido instalada uma tenda cirúrgica de campanha desembarcada por um «Boeing-707» e onde teriam sido operados três feridos. Às 4 horas locais todos os israelitas e os reféns libertados, entre os quais os membros da tripulação do «Airbus», tinham deixado o aeródromo.

Às 10 horas locais, só um dos três aparelhos tinha transportado a sua carga — oficiais superiores e soldados, a tripulação da Air France e alguns reféns. Os dois outros aviões esperaram mais, de maneira a não criar um engarrafamento à chegada.

Cento e cinco pessoas (passageiros e tripulação) estavam ainda nas mãos do «comando», no momento do ataque (na maior parte israelitas, assim como duas dezenas de franceses).

Por volta das 2 horas da madrugada, seis blindados do exército ugandês fizeram movimentos em direcção ao aeroporto.

«Airbus» da «Air France», tendo a bordo 256 passageiros e 12 membros da tripulação, tinha sido desviado em 27 de Junho último, em Atenas, por um comando pró-palestino. Antes de aterrar no dia seguinte de manhã em Kampala, o aparelho, que normalmente assegura a linha Tel-Aviv-Atenas-Paris, tinha escalado Bangazi, na Líbia.

Os piratas tinham feito saber

em 29 de Junho que exigiam a libertação de 52 pessoas aprisionadas em diversos países. Longas pressões tinham permitido a libertação de 48 primeiros reféns, depois de 101 outros.

TRÊS REFÊNS MORTOS

TEL-AVIV (AFP) — Foram de facto três reféns que pereceram à seguir à operação de Entebbe. Aos dois jovens israelitas, cuja morte tinha sido antes anunciada, acrescenta-se com efeito uma vítima falecida no hospital de Nairobi, e cuja identidade ainda não se precisou.

Um comunicado militar precisou por outro lado que vários feridos, na sua maior parte num estado pouco grave, continuaram no hospital de Nairobi.

Finalmente, cinco feridos, quatro ligeiramente atingidos e um mais gravemente, foram imediatamente transportados para o hospital de Tel Hachomel, perto de Tel-Aviv, onde foram operados.

PORMENORES DA AGRESSÃO

PORT-LOUIS (AFP) — Vinte oficiais e soldados ugandeses foram mortos durante o raid israelita em Entebbe anunciou no passado domingo numa mensagem dirigida a OUA, o presidente ugandês, Idi Amine Dada.

O chefe de Estado ugandês precisou que este «Migs 21» tinham sido destruídos durante a operação assim como quatro «Mig 17» e aviões civis.

SAHARA: O Marrocos e a Mauritânia ameaçam abandonar a OUA

PORT LOUIS (AFP) — A controvérsia sobre o Sahara Ocidental prosseguiu no sábado, tendo a delegação marroquina boicotado as sessões à porta-fechada da Cimeira dos Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana, tanto no centro das conferências, «Mahatma Gandhi», perto de Port Louis, como no «Buraco dos Bichos», residência dos chefes da delegação.

Uma proposta do Níger pedindo a formação de um comité composto de Chefes de Estado da OUA e da Liga Árabe, para estudar este problema e tentar encontrar uma solução, permitirá talvez desbloquear a situação.

Marrocos e a Mauritânia indicaram que estariam prontos a deixar, não somente a cimeira, mas também a OUA, se os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na ilha Maurícia, debatessem e aprovassem uma resolução adoptada pelo Conselho de Ministros, que afirma o direito do povo sahariano à autodeterminação, e clama a retirada de todas

as «forças estrangeiras de ocupação, e o respeito à integridade territorial do Sahara Ocidental».

Esta resolução, apresentada pelo Benin, foi adoptada na noite de sexta-feira para Sábado pelo Conselho de Ministros depois de um longo debate, que tinha atraído o encerramento desta conferência. Marrocos e a Mauritânia, que partilharam o Sahara Ocidental, em virtude do acordo tripartido de Madrid, assinado com a Espanha, contestam a legalidade deste voto, afirmando que a regra de ouro da OUA é a unanimidade sobre as questões essenciais e que por conseguinte este voto — 29 votos a favor, 2 não e 10 abstenções — não pode ser colocado em causa.

Os dois países criticaram violentamente a Argélia, que consideram responsável pela crise actual.

Ao anunciar no sábado à noite no «Buraco dos Bichos» que o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, capitão Moumouni Djermakoye Adamou, tinha submetido aos Chefes de Estado

e de Governo esta proposta, Peter Onu, porta-voz da conferência precisou que este assunto não tinha sido abordado pela cimeira. Os chefes das delegações estão ainda na fase dos discursos, precisou, e não examinaram ainda os trabalhos do Conselho de Ministros.

Peter Onu informou, além disso, sobre uma mensagem do Presidente guineense, Ahmed Sekou Touré, à conferência, pedindo a participação dos exércitos nacionais africanos na luta da Rodésia e Namíbia. Sekou Touré preconizou, igualmente, a ajuda crescente a Moçambique e à luta contra o «apartheid», assim como uma representação africana no Conselho de Segurança das Nações Unidas, sugerindo a Nigéria. Este texto será discutido a seu tempo, indicou o porta-voz.

Todos os participantes, segundo o porta-voz, evocaram os grandes problemas actuais em África: situação na África Austral (Rodésia, Namíbia e África

(Continua na página 8)

LUANDA (TASS) — Davidson Nicol, secretário-geral adjunto da ONU, actualmente na República Popular de Angola, deu uma conferência de imprensa aos responsáveis dos órgãos de informação nacionais. Davidson Nicol encontra-se em Luanda para estudar o problema respeitante à ajuda à RPA, por parte da ONU. Sublinhou que cerca de 700 mil cidadãos angolanos sofreram com as operações militares contra os invasores. A ONU tem intenção de conceder uma ajuda alimentar, indicou. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) já prestou, às crianças angolanas uma ajuda no montante de um bilião de dólares. Davidson Nicol disse que para reforçar o sistema da saúde pública, a RPA beneficiará de uma ajuda concedida pela Organização Mundial da Saúde. O secretário-geral adjunto da ONU declarou que brevemente numerosas instalações especializadas da ONU, como a OMS, UNICEF e outras, abrirão, em Luanda, as suas representações permanentes e iniciarão actividades sistemáticas com vista a prestar a sua ajuda à RPA.

JUVENTUDE ANGOLANA ORGANIZA SEMINÁRIO

Abriu, na capital angolana, um seminário consagrado aos problemas de formação e de educação política dos jovens da República Popular de Angola. Este seminário foi organizado por iniciativa da organização da Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola (JMPLA). Ao inaugurar este seminário, José Agostinho coordenador nacional da JMPLA, convidou os jovens angolanos a participar mais amplamente nas actividades das organizações de massas do país. José Agostinho falou do grande papel que a organização dos jovens é chamado a desempenhar na edificação de uma sociedade nova. A juventude deve ter uma parte activa na fundação de uma organização massiva de jovens pioneiros, sublinhou.

SOMÁLIA: NOVO PARTIDO

MOGADISCIO (AFP) — O Conselho Supremo Revolucionário da Somália foi dissolvido, e os seus poderes transferidos ao novo Partido Socialista Revolucionário anunciado na quinta-feira o general Mohamed Siad Barre, Presidente da Somália e secretário-geral do novo Partido. O general Siad Barre, que é também presidente do Conselho de ministros, foi confirmado nestas três funções pelo primeiro Congresso do Partido. Depois da leitura da nova lei, que decreta a transferência dos poderes do Conselho Supremo do Partido, o general Siad Barre declarou que os membros do Conselho dissolvido tornam-se automaticamente membros do Comité Central do Partido. Este Comité compreende 74 pessoas.

FRENTE POLISÁRIO ABATEU DOIS AVIÕES

ARGEL (AFP) — «Numa operação levada a cabo no sul de Tan Tan, Iar, o exército de libertação sahariano, destruiu a 18 de Junho último, 2 aviões de observação T-6 e matou os seus pilotos. Um deles é o ajudante da Força Aérea marroquina, Ben Kacem, com matrícula «486/3», afirma um comunicado da Frente POLISÁRIO publicado no sábado, em Argel. «No mesmo dia, perto de Bir Mogrein, esmagou-se de encontro ao solo», acrescentou o mesmo comunicado.

RECOLHER OBRIGATÓRIO NA CISJORDÂNIA

TELAVIVE (AFP) — Foi decretado no sábado em Naplouse, na Cisjordânia, um recolher obrigatório, quando a tensão permanecia viva algumas horas antes do funeral do jovem árabe morto na sexta-feira, quando das violentas manifestações organizadas para protestar principalmente contra a sorte dos palestinianos no Líbano.

E.U.A. FESTEJAM DUZÉNIUS ANOS

PARIS (AFP) — 4 de Julho de 1776: os 48 membros do Congresso assinavam, em Filadélfia, a declaração de independência. 4 de Julho de 1976, os sinais de todas as Igrejas americanas, do norte a sul, de este a oeste, tocaram em uníssono para marcar esta data histórica. Tiveram lugar, através de todo o país, manifestações: em Filadélfia, pela primeira vez na história do país, reuniram-se o Presidente, o governo, o Tribunal Supremo, a Câmara dos Deputados e os governadores de todos os estados.

Desde sábado que se desenrolou na capital, uma gigantesca parada, que simbolizou dois séculos de história (ao mesmo tempo realizavam-se manifestações contestatárias). Em Nova York, 225 veleiros vindos do mundo inteiro subiram o Hudson. Em Washington, houve um colossal fogo de artifício.

O destino quis que a reunificação do Vietname, quer dizer o nascimento oficial da República Socialista do Vietname, coincidissem com as festividades da celebração do bicentenário. Nunca na história do mundo, o nascimento de um estado terá marcado com evidência tão cruel o erro de uma nação, a maior potência mundial, os Estados Unidos.

FORD EM FILADÉLFIA

Mais de 100 mil pessoas receberam com entusiasmo o Presidente Ford, no «Independência Hall», na Filadélfia, onde há mais de 200 anos, neste mesmo dia, foi assinada a declaração de independência dos Estados Unidos.

O Presidente não deixou escapar essa ocasião, sem fazer alusão directamente à campanha eleitoral para lembrar aos americanos que a paz e a justiça no mundo dependeriam largamente da paz e da justiça que mantivessem no seu país no decorrer do terceiro século da sua história.



Cobiana Djazz vencedor do Festival

Amílcar Cabral: A Unidade Guiné-Cabo Verde

(Continuação da central)

junto, unidos — PAIGC. Vocês sabem, camaradas, qual é a prova concreta disso? Por exemplo: não há movimento nenhum que tenha dito: — para nós os filhos da Guiné — e que tenha avançado. Vocês conhecem alguém? Não há movimento em Cabo Verde, só de filhos de Cabo Verde, que tenha avançado, não há nenhum. Isso quer dizer que a nossa análise foi certa, justa, sobretudo se tivermos em vista as perspectivas como entidade económica e política viável em África, capaz de facto de realizar uma vida nova. Claro que todos aqueles que lutam pela unidade africana, entendem que nós somos o único exemplo com a Tanzânia, que resultou da união da Tanganica e Zanzibar, que luta de facto pela unidade africana. Mas não existe um problema verdadeiro de lutar pela unidade da Guiné e Cabo Verde porque, por natureza, por história, por geografia, por tendência económica, por tudo, até por sangue, a Guiné e Cabo Verde são um só. Só quem for ignorante é que não sabe disso».

AMÍLCAR CABRAL — in *Unidade e Luta*
Texto dirigido aos participantes no seminário de quadros de 19 a 24 de Novembro de 1969

A QUESTÃO DO SAHARA DISCUTIDA PELA CIMEIRA DA OUA

(Continuação da página 7)

do Sul) acentuando a posição tomada pelo Conselho de Ministros de não reconhecer os batustãos (Reservas para negros, na África do Sul) e em particular o Transkei; o prosseguimento da luta armada como única alternativa na Rodésia; Médio-Oriente; a situação no Sahara Ocidental, Djibouti e Comores.

«Todos condenaram a venda de centrais nucleares à África do Sul pela França e Alemanha Ocidental», precisou Peter Onu que sublinhou a importância dada, além disso, aos problemas económicos no quadro da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), e conferência sobre o Direito do Mar.

A conferência cimeira recebeu mensagens dos presidentes americano e soviético, John Ford e Nicolai Podgorny, indicou igualmente o porta-voz.

Os Chefes de Estado e de Governo reuniram-se no sábado à tarde no «Buraco dos Bichos», um complexo à beira mar, a algumas dezenas de quilómetros de Port Louis. Arame farpado e guardas móveis protegem a sua segurança.

É numa tenda no exterior do arame farpado que os jornalistas são postos ao corrente do desen-

rolamento dos trabalhos, pelo porta-voz da conferência, enquanto que ao largo, um patrulheiro vigia os arredores.

MAURITÂNIA AMEAÇA

«Se a cimeira não impõe o respeito da Carta, a Mauritânia poderá sofrer as consequências mais extremas», declarou no sábado

de manhã Hamdi Ould Mouknáss, ministro dos Negócios Estrangeiros da Mauritânia, depois do voto daquela noite sobre o Sahara Ocidental.

«A regra deve ser aplicada a todo o mundo. Não pode haver dois pesos e duas medidas. Se a organização falhar, é a Argélia que suportará as consequências e as responsabilidades».

PRESIDENTE LUIZ CABRAL EM BOLAMA

(Continuação da 1.ª página)

achou que era impossível. Hoje com o início das obras queremos afirmar que o lema do nosso Partido é transformar as coisas impossíveis em verdades autênticas».

Ainda de manhã, o Presidente e comitiva visitaram o sector de São João. À tarde houve uma reunião com os alunos da Escola Piloto. Depois de visitarem o prédio onde Luiz Cabral ouviu dos responsáveis e dos alunos os resultados obtidos ao longo do ano escolar, o próprio Presidente fez a entrega de prémios dos melhores alunos em diversas actividades escolares. À noite, o Presidente Luiz Cabral e a dele-

gação que o acompanhava assistiu a um espectáculo na Escola Piloto, no qual além de peças de teatro apresentadas actuaram os conjuntos Cobiana Djazz e Bolama Ritmo.

Antes do seu regresso, ontem à tarde, a Bissau, o Presidente visitou a Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral, Liceu José Martí, Lar e Escola de Enfermagem, Hospital de Solidariedade, um destacamento das FARP em Gam Moria onde disse algumas palavras de encorajamento às nossas Forças Armadas que estão neste momento ligadas à produção e ao trabalho de alfabetização. Passou ainda pela Praia de Areia Branca e Bolama de Baixo.

COBIANA GANHOU FESTIVAL

O «Cobiana Djazz» venceu (como se esperava) o festival de conjuntos de todo o país. A final do certame, organizado pela subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX aniversário do PALGC, realizou-se no sábado à noite, no estádio Lino Correia, em Bissau, perante milhares de pessoas. Assistiram o Presidente Luiz Cabral, o Comissário Principal, Francisco Mendes, e outros dirigentes.

Em segunda e terceira posições ficaram, respectivamente, os conjuntos «Mama Djombo» e «Capas Negras».

Por absoluta falta de espaço, publicaremos a reportagem do acontecimento em próxima edição.

Lourenço Gomes em Cabo Verde

Em visita de trabalho deslocou-se a Cabo Verde, o camarada Lourenço Gomes, membro do Comité Executivo da Luta e um dos responsáveis do Comissariado de Estado de Estado de Segurança e Ordem Pública.

Abordado à chegada pela informação do país irmão, o camarada Lourenço Gomes disse que a finalidade da sua viagem a Cabo Verde é o de, juntamente com os camaradas caboverdianos, discutir planos comuns de trabalho, que se pretende levar avante.

TAÇA DA GUINÉ-BISSAU

UDIB E BENFICA ELIMINADOS

A primeira eliminatória da Taça da Guiné-Bissau em futebol que no último fim de semana foi disputada em diversos campos do país numa só mão, proporcionou algumas surpresas.

Tais como o afastamento do actual campeão do país, a UDIB, que ao fim do tempo regulamentar empatava com o Estrela Negra de Bolama a zero bolas e acabou mesmo por perder na marcação de grandes penalidades, depois de um prolongamento de 30 minutos. Ontem à noite, também o 3.º classificado do campeonato, o Benfica, viu-se afastado da competição pela jovem equipa do Ténis. O antigo campeão, os Balantas, baqueou no seu próprio terreno, frente ao Farim.

Eis os resultados da primeira eliminatória:

Udib 4 — Bolama 7
Sporting de Bissau 1 — Ajuda 0
Mansoa 0 — Farim 1
Bissorã 1 — Bula 6
S. de Bafatá 1 — Cantchungo 2
Benfica 1 — Ténis 2

O desafio Tombali-Gabú não chegou a disputar-se. Depois desta eliminatória ficaram apuradas as seguintes equipas:

Estrela Negra de Bolama — Bula — Cantchungo — Farim — Ténis e Sporting de Bissau.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NIMEIRY NA O.U.A.

PORT LOUIS (AFP) — O Presidente do Sudão, Gaafar El Nimeiry, chegou ontem de manhã a Port Louis, onde assistirá às últimas reuniões da conferência cimeira da OUA. Espera-se que dê detalhes sobre a tentativa de golpe de Estado, ocorrido em seu país, na passada sexta-feira.

CESSAR-FOGO NO LÍBANO

CAIRO (AFP) — Os partidos libaneses e palestinos decidiram estabelecer um plano respeitante à aplicação do cessar-fogo e ao envio de uma «força de paz árabe ao Líbano», indicou-se ontem de manhã na sede da Liga Árabe em Cairo.

Tal é o conteúdo da mensagem enviada por Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga, membro do comité designado pelo Conselho da Liga e que se encontra actualmente em Damasco. Riad sublinhou que esta decisão foi tomada a seguir aos seus encontros nestes últimos dias com as diferentes partes em conflito no Líbano.

DEMISSÕES EM ESPANHA

MADRID (AFP) — O ministro demissionário da Espanha, António Guarrigues, negou-se, como outros seus colegas, do gabinete passado, todos de tendência reformista, a participar no novo Governo do primeiro-ministro Adolfo Suarez, informa-se de Madrid.

Dentre os demissionários, está José Maria Areilza, ministro dos Negócios Estrangeiros, que integrou a lista de três nomes apresentada ao rei Juan Carlos, para dirigir o novo gabinete.

NOVO PRESIDENTE NO MÉXICO

MÉXICO (AFP) — Foi eleito novo presidente do México, por cerca de 17 milhões de votos, o candidato do Partido Revolucionário Institucional, José Lopez Portillo, em eleições presidenciais realizadas em todo o país mexicano. Votaram cerca de 18 milhões de eleitores. O novo presidente assumirá seu cargo em Dezembro próximo. Portillo, ministro da Fazenda nos últimos três anos, foi candidato único.

GISCARD-SCHMIDT

HAMBURGO (AFP) — O Presidente Valery Giscard D'Estaing chegou ontem a Hamburgo onde se desenvolverão, durante dois dias, as consultas franco-alemãs bianuais, com Helmut Schmidt.

Em suas entrevistas, os dois estadistas tratarão essencialmente de evolução da situação económica e financeira na Europa e no mundo.